

RELAÇÃO DO CONSUMO DE AÇAÍ COM A ALTA INCIDÊNCIA DE DOENÇA DE CHAGAS NO PARÁ.

Camila Serrão

ORCID:

Centro Universitário do Estado do Pará CESUPA, Brasil

E-mail:

Luis Eduardo Santos de Oliveira

ORCID:

Universidade Federal do Amapá UNIFAP, Brasil

Email: luisdu2002@gmail.com

RESUMO (NO MÁXIMO 250 PALAVRAS)

Introdução: A doença de chagas (DC) é causada pela infecção do *Trypanosoma cruzi*, cujo principal vetor é o inseto “barbeiro” sendo transmitido mais comumente pela via oral (NASCIMENTO et Al. 2021). Vista em âmbito nacional, observa-se que o Pará lidera os casos de incidência, tendo pico nos meses de julho a dezembro, coincidindo com a safra de açaí. O açaí é um fruto de alto valor calórico e muito comum na região Norte, constituindo a base alimentar da população paraense e observou-se que, por falta de higiene no momento do processamento, o barbeiro muitas vezes acaba sendo triturado junto com o fruto, contaminando a polpa que será posteriormente consumida. (FERREIRA et. Al, 2022)

Objetivos: O presente artigo visa correlacionar a ingestão de açaí à alta ocorrência de doença de chagas no Pará, haja visto que a infecção pelo *Trypanosoma cruzi* ocorre principalmente por via oral, em um período de 4 anos

Delineamento e métodos: Estudo teve como base revisão bibliográfica quantitativa e qualitativa acerca da relação entre o consumo de açaí e a incidência da DC no Estado do Pará, no período de 2010 a 2021. Foram analisados artigos das plataformas PubMed (US National Library of Medicine), Portal Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Também foi feita a quantificação de casos a partir de bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan e DATASUS. **Resultados:** Ao analisar os dados sobre a incidência de DCA no estado do Pará do período de 2010 a 2021, evidenciou-se que do total de casos confirmados, a maioria se concentra em Abaetetuba, município que lidera a lista, seguido de Cametá e Breves, sendo mais de 90% por provável infecção oral. (DATASUS, 2023). O aspecto sazonal da doença corrobora com a tese, já que os primeiros sintomas tendem a manifestar-se nos meses de agosto a abril, que coincide ao período de safra do açaí, levando ao aumento do consumo e ampla manipulação. (NASCIMENTO et Al, 2021). Diante da gravidade do quadro na região, o Branqueamento do açaí tornou-se obrigatório aos batedores artesanais, visando minimizar a possibilidade de contaminação. **Considerações finais:**

Evidencia-se a relação entre o consumo de açaí e a alta incidência de DC no estado do Pará. Embora o poder público tenha tomado medidas legais para a fiscalização da produção da polpa de açaí, a persistência das altas taxas da doença elucida a

necessidade de aumento da fiscalização por parte da Vigilância sanitária, bem como educar a população sobre a doença e seus meios de profilaxia

PALAVRAS CHAVES: Doença de chagas; Trypanosoma Cruzi; Epidemiologia.